

A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO

PROPRIETARIO—F. P. MENDES NETTO

RED ACTOR—J. T. DE SIQUEIRA

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Ruada Palma— 56

DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 1897

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Anuncios pelo que se convencionalizar
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 330

A CIDADE DE YTU'

NEM TANTO...

Assistimos ao exodo dos habitantes desta cidade.

Villas e sitios das circumvisinhanças regorgitam de gente amedrontada pelo apparecimento de alguns casos esporadicos de febre suspeita.

Não negamos os factos. Verdade é que um ou outro caso de febre amarella tem sido consignado pelos attestados de quem de direito. Não nos illudimos mesmo quanto á inseguridade e o critico da estação que atravessamos.

E até, em principio, applaudimos a cautela que leva a população a escolher a retirada como o primeiro dos remedios.

O que, porém, não podemos deixar de arguir é o exagero da situação, são as noticias terrificantes, os romances ideados pela despreocupação de uns, caprichos de outros, malevolencia de alguns.

Todos sabemos que aqui ficam pessoas com interesse a zelar, negocios a defender e obrigações a cumprir e que se não deixam apavorar pelos primeiros toques de alarma. Mui varios são os misteres de cada um. Alguns são prejudicados pelas eventualidades de uma mudança mal segura. A outros conveniencias particulares demoram-lhes a effectividade de uma sahida. Ora a todos esses vem affectar a insistencia com que imaginações apavoradas se comprazem em augmentar a afflicção ao afflicto...

Por fóra se assoalha que a epidemia em Ytú não se farta na faina devastadora.

Em outros logares chega a noticia de innumeradas victimas feitas pelo flagello dizimante. Desmentimos solemnemente essas abusões, filhas da credulidade pueril. Os casos registrados não constituem epidemia.

De febre é a estação que flue, e de permeio lá vae um ou outro caso da... febre—espantallo.

Ainda não é tempo, pois, da outra epidemia de terror que se apossa, em occasiões taes, da gente que fica e da gente

IRONIAS

Ao DR. SYLVIO MAYA.

I
Nos labios de quem morre ha um sorriso ás vezes
De paz—a enorme paz, immensa! que amedronta!
No emtanto o que partiu sentiu atrás revezes,
E a ironia fatal em seus labios desponta!

II
Nos olhos de quem morre ha uma tristeza infinda
De peccado immortal que não teve perdão...
No emtanto o que partiu tinha a pureza ainda
De uma rosa em botão!

III
A's vezes ao luar uma caveira esplende
Phosphorescente e só!...

IV
Emquanto a escuridão em tragedias se estende
Sobre um craneo que vive e a luz branqueia o pó!...

Sarcasmos collossaes,
Que a Morte viva em vós e a Vida em vós se encarne!
Ironias fataes:
— Mortos deixae o pó! Vivos deixae a carne!

10 de fevereiro de 1897.

SAMUEL PORTO.

que vae. E os desfavorecidos da fortuna, a pobreza humilde e abandonada, que não tem sobras, nem sitios, nem parentes e adherentes?

Paris da sorte, ahí ficam á mercê dos preços exorbitantes, da carestia dos generos, da desolação moral e á mingoa de um conforto amigo que lhe dê a mão. São os que nem têm o direito de ter medo!...

Pois bem, em nada disto pondera a des preocupação damninha que se incumbe de carregar o quadro.

E o resultado ahí está: a debandada inoportuna de publicos funcionarios que, tendo de tratar bem de perto interesses de todos nós, se vêm na contingencia de deixar a séde de seus affazeres, como se não houvesse um traçado legal a disciplinar-lhes a acção. T. DE S.

Foi declarada vaga por abandono a escola provisoria do bairro do Pimenta, municipio de Porto Feliz, regida pelo professor interino Theophilo Motta.

DONATIVOS

Diversas pessoas offereceram uma riquissima tunica de veludo á veneranda imagem do Bom Jesus dos Passos, da igreja do Carmo.

Tambem a exm. sra. d. Leonor de Almeida Berrini fez o valioso donativo de uma tunica e uma capa, ambas de veludo e finissimas, para as imagens do Bom Jesus da Prisão e da Canna Verde, da mesma igreja.

São actos esses que bem dispensam quaesquer elogios, pois basta se os mencionar.

Vão adiantadas as obras do coreto do jardim do largo da Matriz, que será de fórma oval e construido de tijolos até á altura da grade.

O muro que circumda o jardim, na altura de um metro, bem como as sargetas lateraes já estão promptos.

Em Iporanga está grassando com intensidade a febre typhoide.

OBITUARIO

De 42 a 18 do corrente foram sepultos:
Dia 13. Maximiano José de Almeida, 35 annos, viuvo; estupor. Maria Leite de Barros, 45 annos, casada; mingite cerebral.

Dia 14. Candida de Camargo, 50 annos, viuva; tuberculose.

Dia 15. Maria, filha de Estevam Fonseca, 9 mezes; vermes.

Dia 16. Joaquim Xavier da Silveira; 55 annos, casado; febre renitente typhoide.

Dia 17. Alfredo Misorelli, 47 annos, solteiro; febre amarella. Francisco Misorelli, 18 annos, solteiro; febre amarella.

Dia 18. Maria Misorelli, 35 annos, viuva, italiana; anemia cerebral.

Todos conhecem os tristes dramas que se desenrolaram em Araraquara e que tiveram por epilogo a morte dos srs. Manoel e Rozendo de Brito.

Esses dous brasileiros, cuja morte desastrosa S. Paulo inteiro deplora, deixaram as suas familias em precarias condições, e por isso, acompanhando os nossos collegas, abrimos em nosso escriptorio uma subscrição em favor da familia daquellas victimas, confiando que o nosso appello ás almas generosas não será baldado.

A «SCENA ILLUSTRADA»

Temos sobre a mesa o primeiro numero, deste anno, da *Scena Illustrada*, revista quinzenal de litteratura, artes e sport, edição italo-brazileira, publicada em Veneza.

Traz optimas gravuras coloridas, retrato de artistas celebres e texto magnifico, no qual se encontram escriptos de bons litteratos italianos. Além disso traz tambem uma pagina em portuguez redigida pelo distincto litterato dr. Wencesláu de Queiroz, mui conhecido como jornalista e poeta.

E' agente desta revista, em S. Paulo, o nossa estimavel collega do *Fanfulla* sr. Vitaliano Rotellini.

O sr. procurador da camara transferiu a aferição dos pesos e medidas para occasião mais opportuna, visto o estado em que se acha a cidade.

FOLHETIM

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO
ANNO BIOGRAPHICO BRAZILEIRO
Marcilio Dias

Eis o nome de um Hercules.

Desprezo da vida em face do maior perigo, força de Alcides, bravura inexcedivel que não recuava diante da temeridade, cegueira em face do numero dos inimigos á combater, abnegação, porque, simples e rude marinheiro, nem sonhava promoções animadoras, culto sublime ao dever do soldado na peleja, peito de rocha, braços de ferro, alma de fogo, natureza de heroe, tal foi Marcilio Dias.

Pobre e tosco marinheiro, ninguem lhe soube a filiação, o berço e a vida, por certo ingrata, da infancia e da juventude; todos, porém, o apreciavam na esquadra brazileira pela força, pela coragem e pela disciplina.

Em falta de data de seu nascimento, e antes ainda da funebre data de sua morte de heroe, é justo apresental-o no dia 2 de janeiro de 1865, que foi tambem de fulgurante gloria para elle.

A guerra do Paraguay foi, como se sabe, precedida pelo recurso de represalias

effectuadas por um corpo do exercito brazileiro que avançara da provincia de São Pedro do Rio-Grande do Sul, e pela pequena esquadra que, sob o commando do Bayardo brazileiro, o actual sr. visconde de Tamandaré, estacionava nas aguas de Montevideu, cujo governo negava-se acintoso a dar satisfacções de assassinatos, de roubos e de selvagens violencias que haviam commettido contra subditos do imperio forças militares do mesmo governo.

O general Flôres, notavel e poderosa influencia do Estado Oriental do Uruguay, estava em armas contra a facção ou partido dominante em Montevideu; a divisão do exercito brazileiro ao mando do velho e bravo general Menna Barreto, apoiada pelos navios da esquadra e com o concurso do general Flôres, cercou a praça fortificada de Paysandú em dezembro de 1864, e, não obtendo a capitulação imposta, atacou a.

Commandava em Paysandú Leandro Gomez, o mais feroz inimigo dos brazileiros, que aliás foi salvo da morte pela generosidade e dever humanitario do Brazil vencedor.

Contra Paysandú desembarcára parte das guarnições dos navios brazileiros, e entre os marinheiros atacantes contou-se Marcilio Dias.

A praça estava poderosamente fortificada, e causára lamentaveis perdas nas baterias levantadas contra ella: um heroe, entre outros, o então chamado pelos inimigos o *invulneravel*, Mariz e Barros. commandava uma bateria e dirigia o ataque: Marcilio Dias estava sob suas ordens.

A 2 de janeiro de 65 Mariz e Barros deu a voz de assalto ás trincheiras inimigas.

Foi terrivel e fervente a peleja; mas no meio do tumulto, ao resoar da gritaria, ao troar dos canhões e ao ruido da fuzilaria, na maior furia dos combatentes via-se a figura imponente de Marcilio Dias a avançar na dianteira dos que mais avançavam.

O marinheiro Hercules não fallava, era leão rompente e não rugia: era, porém, como impulsada machina de guerra que levava tudo diante de si, deixando destrugos em seus impetuosos vestigios.

Depois de longas horas de sanguinolenta e enraivada peleja retumbou o grito—Victorial...—ao ver-se o homerico vulto do rude marinheiro Marcilio Dias, que cravava o estandarte brazileiro na torre da igreja de Paysandú,

Entre os nomes dos generaes e dos heroes dessa gloriosa jornada os relatorios officiaes exaltaram o do rude marinheiro.

Marcilio Dias, laureado pela gratidão nacional, escondeu-se ignorante da sua esplendida gloria até 11 de junho de 1865.

A 11 de junho elle estava como imperial marinheiro de 1ª classe no vapor *Parnahyba*, o epico inferno de sangue e de fogo da batalha de Riachuelo.

No *Parnahyba*, atacado pelas abordagens de quatro vapores paraguayos, tinham já cahido mortos o capitão do 1º de infantaria Pedro Affonso, Greenhalg e outros officiaes, e no momento em que o so brevivo e heroico 1º tenente Felipe Firmino Rodrigues Chaves ordenava que se deitasse fogo ao paiol da polvora, Marcilio Dias, sem desesperar da victoria e a tropeçar em cadaveres de irmãos, batia-se no convez contra innumerados inimigos.

O gigante em furia abria caminho por entre os paraguayos em multidão, deixando a um lado e outro inimigos feridos de morte pelo seu sabre.

Por ultimo quatro dos mais esforçados paraguayos tomaram o passo e atacaram o Hercules já ferido.

Extremo arrojo, Marcilio Dias bate-se contra quatro, terrivel, mata dous; mas horrivelmente acutilado cabe, como arvore gigantesca, ou, melhor, como monumento immenso que se abate.

Mãe Geralda

Porque andam os velhinhos curvados? porque as recordações pesam muito! Como custa trazer um coração carregado de saudades! Dias da minha infancia, porque em vez de ficardes na memoria não vos partistes para o além? Porque me haveis de atormentar constantemente e sempre nas horas mais alegres quando, em torno de mim, todos orriem? Agora, por exemplo, agora que todos cantam, porque hei de eu ficar taciturno, tristonho, com os olhos no passado? Ah! dias da minha infancia na minha terra, tão longe!

Vejo me ainda, pequenino e louro, com um leve gabão de pelles sobre os hombros, o cajado em punho, uma taleiga ao flanco, pastor. Era em Belém e, pelos versos que eu cantava e dos quaes ainda me recordo, eu tinha um rebanho numeroso e uma cabana, no alto da montanha, entre a murta cheirosa.

Longo era o meu recado ao Deus-Menino, e eu o repetia sem esquecer uma palavra, tal qual como havia aprendido de mãe Geralda, a boa e meiga velhinha que nos ensinava, a mim, ao que fazia de gallego, um pequenote estroina que irrompia no grupo dos pastores, com um barrilete ás costas, bradando que chegára das Asturias para adorar Jesus, trazendo-lhe, como oblação, o vinho da sua vide, e ao diabo, um terrível diabo de sete annos, todo sarapintado de urucú, os olhos ou relados de malacacheta, grandes e afiadas unhas, chifres enormes e uma cauda grossa que não descansava um instante gyrando, gyrando, e ás pastorinhas e aos anjos: todos quantos tomavam parte no mysterio aprendiam com mãe Geralda os versos que deviam cantar diante do presepe tapeçado pelo capim verdóengo do arroz novo plantado pela Conceição.

Mãe Geralda! Ainda hoje com que prazer eu me sentaria, como d'antes, para ouvir a se ainda vivesso a boa velha. Pa rece me que ainda a avisto longe, na penumbra cerulea da minha infancia.

Branca, muito branca como o luar bem dito, encarquilhada e tremula de velhice, andava de sitio em sitio, lenta e solitaria, apoiada ao bordão, a cabecinha nua, tambem branca, como um casulo de algodão maduro. Pobre, vestia com simplicidade: uma saia de chita e um chaile escuro agazalhando o busto.

Não tinha roça nem choupana ao menos, só se ficava lá pelos altos montes onde as guaribas merencorias roncavam e as antas condiam-se; bebia nas fontes frescas, dormia onde a fonte a achava, trazendo sempre um fructo sylvestre para as creanças, uma flor das mattas para as moças novas. Mas que velhice alegre a da velhinha!

Que rumor nas varandas quando a viam e que festas nas casas sertanejas quando ella apparecia! Razão, decerto, tinham para assim querer a boa velha... se ella

Mas ainda moribundo saudou o *Amazonas* que, com os violentos embates do seu beque, arrombou e afundou os vapores inimigos que se tinham agarrado ao *Parnahyba*.

A victoria era do Brazil. Marcilio Dias, espedaçado pelos sabres e machadinha dos paraguayos, agonizou ao som dos hymnos do Brazil victorioso.

No dia 12 de junho expirou sereno sem ter deixado ouvir um gemido, sem ter indiciado nem consolação pelo renome que deixava, expirou modesto, tranquillo, simples, como homem que nunca temera a morte e que morria com a consciencia de ter cumprido á risca o seu dever.

O rude marinheiro Marcilio Dias foi duas vezes gigante para assim agigantarse na historia da patria no meio de tantos heroes de mais elevada condição social.

Na marinha brasileira ha um navio de guerra que tornou e perpetua o nome de Marcilio Dias.

sabia rezas com que alentava as creanças que o quebranto prostrava, se era ella quem rezava aos campos sementeados e ao gado que nascia e, nos tempos funestos de calamidade, era ella ainda quem vinha, precedendo a turba, pedir á Virgem misericordia para os infelizes. E quem, como ella, para contar historias? Quem as sabia mais bellas no sertão? Ninguém. E nas xacaras antigas como cantava docemente, tristemente os versos apaixonados das princezas pallidas e as respostas cruéis dos reis carrascos!

E sempre rematava, e com que graça! «que trouxera da festa da princeza um covillete de fructas e um farnel de doces para os pequeninos que a ouviam; mas, como já não lhe ajudavam as pernas, cahiram no caminho e lá se foram, agua abaixo, todos os presentes.»

E hoje? Ah! saudade!

Pequeninos de agora, os vossos cantos muito vos hão amargar quando, mais tarde, delles vos lembrardes como dos meus hoje me lembro. Ah! o meu gabão de pelles, o meu cajado, a minha taleiga, os meus tranquillos seis annos! Mãe Geralda, essa, eu sei que repousa á sombra de um bosque de palmeiras, florido de bogaris, mas os meus dias amaveis... a minha infancia... não creio que a tenham enterrado com a velhinha; mas tambem é verdade que desse tempo apenas me resta a saudade — que é um espectro. Nada mais!

COELHO NETTO.

A ponta dos trilhos da estrada á Manduzinho passou a cidade, achando-se já no logar denominado Campo da Força.

O trabalho de assentamento de trilhos está sendo feito com presteza, e é provavel que até junho seja inaugurada esta nova linha.

A NOSSA CIDADE

E' desolador o aspecto da nossa cidade, ainda ha pouco tão animada! As extensas ruas são apenas transitadas por aquelles que têm necessidade de aqui permanecer.

Muitas são as casas commerciaes e particulares que se acham fechadas, e quem soffre as tristes consequencias de tal crise é a classe pobre, essa que não tem outro meio senão encarar de frente todos os males que lhe chegam.

Seria de conveniencia a organização de uma commissão de caridade para distribuição de esmolas, caso seja declarada a epidemia.

De ordem do sr. inspector litterario foi fechado o grupo escolar Dr. Queiroz Telles, em vista dos casos de febre amarella que tem apparecido.

Tambem foi ordenado o fechamento da escola mixta, no Bairro-Alto.

ANTONIO CONSELHEIRO

As noticias de Queimados, Estado da Bahia, referem que a população do municipio tem tratado com extraordinaria gentileza o coronel Moreira Cezar e seus officiaes, tendo-lhes offerecido animaes para o transporte das forças.

Aquelle commandante marchou com o 7º batalhão para Monte Santo.

Foi preso pelas forças um individuo de nome Amonj, que era portador de correspondencia de Antonio Conselheiro para varias pessoas residentes na capital do Estado.

Em Queimados toda a força á disposição do coronel Moreira Cezar está em manobras de guerra e exercicios de tiro com a carabina Manlicher.

Tem se feito combates simulados, ataques ao acampamento sempre com muito bom resultado.

O commando em chefe está muito satisfeito com os exercicios.

Foi nomeada d. Francisca Firmiana de Souza Chagas para substituir a professora effectiva do grupo escolar Alfredo Fonseca, de Indaiatuba, d. Dirce de Andrade Pereira, em gozo de licença.

Divagando

Eu quizera *divagar* hoje; mas, sentindo-me preso de profunda melancholia ao ver o aspecto lugubre da bella Ytú, outra animada e festiva, não o posso. Fosse eu algum propheta Jeremias que á estas horas estaria, no Alto do Baptista, de rosto voltado para a cidade, olhos la crimejantes, arrancando do alaud notas doidas e interrogando a—*Ubi est magnificentia tua?*

Porém não é caso disso, e nem sei mesmo porque, assim, a deixam tão solitaria. Pobre Ytú! Dir-se-ia que sobre ti pesa a maldição do Senhor! Todos fogem: homens e mulheres, ricos e pobres, grandes e pequenos! Não importa o exodo! Comtigo ficará um punhado de filhos dedicados que te estimam nos dias da opulencia e da alegria e te respeitam nos de miseria e de dôr! Resistirão a quadra afflictiva que atravessas ou succumbirão!

Para não *divagar* dou aqui a seguinte e interessante noticia que sobre o mahdi do Egypto encontrei em apreciado diario italiano:

«O soberano e senhor do paiz onde o Nilo tem as suas fontes possui 4 mulheres legitimas, mas o seu harem conta 400 (caspitê!) moças, entre as quaes ha tambem algumas christãs, e todas são escolhidas dentre as mais bellas raparigas das tribus submissas. Os rapazes de 10 a 15 annos empregados no serviço pessoal de Abdullah são em grande parte abyssinios christãos e educados no mahometanismo, e, crescendo, incorporados na guarda pessoal do mahdi, a qual compõe-se de 11.000 homens. Este corpo é dividido em tres partes: a primeira commandada por Etman, o filho predilecto, a segunda pelo irmão menor de Abdullah, a terceira por seu primo Ibrahim Chalit. O serviço do correio é feito por 60 ou 80 homens montados em camellos, que só secretamente recebem as correspondencias privadas.

O finado mahdi era um douto, mas o seu successor não sabe nem ler e nem escrever. Todos os papeis que lhe chegam são entregues ao scriba Abu el Gasime e a Monteser, que inteiram Abdullah do conteúdo dos mesmos e preparam a resposta. Um dos antigos secretarios, Achmed, cahindo em suspeitas, foi enforcado com as suas quatro mulheres!

Antes de morrer o mahdi nomeára seus successores os tres califas Abdullah, Ali Valled Helud e Mahmed Scheriff. Abdullah foi o primeiro a subir ao poder, e desde então não pensa senão em assegurar a hereditariiedade do poder para a sua familia. Vestido com a tunica de mahdi, não sahe senão precedido de uma fanfarrã militar e apoiando-se com uma mão sobre a espada emquanto que com a outra dirige a lança.

Os seus soldados são a sua força. Segundo os calculos de Slatin, Abdullah disporia de 34.350 soldados negros e arabes, de 6.600 de cavallaria, de 64.000 armados de lança e de espada, de 75 canhões e 40.330 espingardas. Este exercito, posto que numeroso, não poderia resistir com vantagem um ataque. Das espingardas 22.000 são Remington e as outras são antigas e de simples e dupla percussão. Nem a metade dos cavallos estaria em caso de resistir a uma campanha; um terço dos 64.000 lanceiros é incapaz para a guerra por causa da idade; dos 75 canhões 6 são Krup de grosso calibre, mas tem poucas munições, 8 metralhadoras de velho e novo modelo, e os outros 61 são velhos canhões de diversos calibres; os cartuchos são todos fabricados em Oderman.

Abdullah, como o seu prede cessor, orgulha-se de cunhar moeda. A moeda corrente é a chamada *taller* dos *Serviches*. Os magistrados (*cadis*) têm 30 ou 40 *tallers* por mez e, sendo assim tão mal remunerados, deixam-se facilmente comprar e porisso a corrupção entre elles é geral.

A lavoura é descurada, a colheita da gomma, que, sob a administração egypcia tinha alcançado um milhão de cantaros, agora só dá 30 000. A industria do paiz consiste no commercio de escravos. Mulheres e raparigas são vendidas como bestas de carga, as primeiras são pagas de 50 a 80 *tallers* e as segundas, quando formosas, alcançam tambem o preço de 160. As *surias* (concubinas) são pagas até por 700 *tallers*.

E é como vêm... só o tal mahdi ter 404 mulheres é que o meu visinho da esqui-na não aprecia nada.

ELLE.

A EMBRIAGUEZ

Lemos no nosso collega «O Campo Bel-lo» o seguinte trecho da obra de Emile Laveloye:

«O peor inimigo da democracia é o alcool, diz o eminente publicista, porque produz e entretém a miseria, a ignorancia, a grosseria e a violencia.

Em nossas sociedades modernas os symptomas da bruteza dos costumes—attentados ao pudor, á propriedade, á vida, casos de loucura, e de suicidio, delictos de todo o genero, existem na proporção do consumo dos licores alcoolicos.

Feliz a idade media: havia tres flagellos, dos quaes conjurava a Deus que a oximisse: a guerra, a peste e fome; não conhecia porém a nova peste que os arabes, transportaram para a nossa civilização—a aguardente (*eau de vie*; *eau de mort*) incomparavelmente mais funesta á humanidade que as tres outras.

Uma democracia intelligente prohibiria por completo a fabricação e o consumo deste veneno, salvo para as applicações industriaes.

Foi o que fizeram pela lei *Maine* alguns estados da America do Norte e, posto que menos rigorosamente, a Noruega e a Suecia.

Os bons resultados foram surpreendentes: na Noruega a criminalidade baixou por metade.

Si em outros paizes não estão os governos bastantemente elucidados para adoptar estas salutaes medidas extremas, que decretem ao menos o monopolio do alcool em favor do Estado, a guisa do que existe sobre o tabaco. A renda desta arte produziria o alcool—poderia ser empregada a combater o uso.

Quanto mais é a democracia intelligente e moralisada, tanto mais se apparelha e arma para combater este flagello.»

O sr. dr. juiz de direito da comarca nomeará em breve curador para os orphans sobreviventes da infeliz familia Misorelli, quasi extincta.

A PAIXÃO DE UM VELHO

O tribunal de Marne julgou um sexagenario chamado Riou, accusado de um crime odioso.

Esse velho seduzira a filha d'um seu visinho, Alice Lame, de 17 annos, e torna a sua amante. Alice comprehendeu depois o que essas relações tinham de repugnante e abandonou o velho. Mas Riou, que era d'um ciúme feroz, obrigou-a a voltar para a sua companhia. Um dia, encontrando-a a conversar com alguns rapazos da localidade, enfureceu-se a ponto de ir buscar uma espingarda disparando-a para o grupo. Porém apenas levemente feriu um dos rapazes.

A raiva do velho não se apasiguou. De noite, entrou no quarto de Alice e disparou-lhe um tiro a queima roupa. Acudiu gente e appareceu tambem o pai da rapariga. O velho desfechou sobre este outro tiro, ferindo o gravemente.

Agora, perante o tribunal, o sexagenario fez confissão do seu crime e de todo o seu monstruoso amor por Alice. O tribunal condemnou o á pena de morte.

Sabemos que o sr. dr. delegado de policia vae officiar ao exm. dr. chefe de policia pedindo o augmento do destacamento local.

Bem faz a zelosa auctoridade em requisitar mais algumas praças, porque actualmente, em que grande é o numero de causas fechadas, faz se mister a policia redobrar de vigilancia afim de que os gatunos não se aproveitem da occasião para fazer das suas.

Conta o *Artista*, do Rio Grande do Sul, que nos arredores do Retiro foi visto um enorme leão, que já ali tem apparecido diversas vezes.

Foi o facto narrado áquelle collega pelo sr. Luiz Alves, que, tendo sahido de casa em direcção ao galpão, deparou com a ferra que se approximava de um curral de vacas. O sr. Alves fez fogo, porém animal deu um urro medonho, saltou e correu em direcção ás areias, deixando apenas um rasto de sangue.

Depois não foi mais visto; mas um grupo de rapazes anda á sua procura.

Foi nomeada professora da 1ª cadeira diurna do Salto a exma. sra. d. Maria José de Albuquerque, irmã do nosso amigo sr. tenente Albuquerque Junior.

Estado sanitario

Continuam, infelizmente, a apparecer casos novos de febre amarella, causando este facto verdadeiro terror entre os habitantes da cidade, que se retiram para outras localidades.

Durante a semana hontem finda foram verificados mais quatro casos dessa molestia, sendo dous na rua do commercio e dous na da Palma, constando ainda que ha outros dous e dos quaes os srs. drs. Gouvêa e Braga não tiveram communicação até hontem á hora em que escrevemos esta.

Os medicos enviados pelo governo, os drs. Gouvêa e Braga, têm tomado providencias afim de evitar que a molestia se propague e hem assim se mostrado sollicitos em attender aos chamados.

Medidas hygienicas, taas como repetidas desinfecções nas latrinas e nas bocas de lobo, varrimento das ruas, etc., têm sido postas em pratica; mas faz-se mister que os particulares auxiliem as auctoridades sanitarias e municipal observando em seus predios a mais escrupulosa hygiene.

Apezar do presente estado sanitario, que não podemos dizer ser lisongeiro, não é o mesmo tão desanimador, como consta em outras partes, e nem tão crescido o numero de victimos. Em outro logar publicamos o obituario, que alcança até o dia 18, e para elle chamamos a attenção dos leitores, que ali verão consignados sómente dous obitos por febre amarella.

Na familia real da Baviera ha actualmente dois doutores em medicina competentemente formados.

O duque Carl-Theodor, irmão da imperatriz da Austria, ha muito que se tornou notavel como oculista, e tem dedicado toda a sua vida a tratar dos pobres em Munich, Tegetnses e Merau, onde fundou tres hospitaes para molestias de olhos.

O outro doutor real é o principe Ludwig Ferdinand da Baviera, sobrinho do principe regente da Baviera.

Esse principe, marido da filha primogénita da ex rainha Izabel de Hespanha que possui grande fortuna, formou se recentemente em medicina e agora clinica em Munich como especialista de molestias de mulheres.

Com sua exma. esposa, veio á esta cidade, em commissão do governo, o illustre clinico sr. dr. Alcindo Braga, que se acha hospedado no Hotel do Braz.

Cumprimentamol-o.

Morreu na madrugada do dia 20 de janeiro, na sua casa, 422, rua de la Boetie, na idade de oitenta annos, madame Hippolyte Carnot, mãe do infeliz presidente da republica franceza, Carnot.

Havia oito dias que madame Carnot se achava em estado comatoso, reconhecendo difficilmente os que a cercavam. Morreu sem soffrimento algum, tendo juncto de si seu filho Adolphe Carnot, membro do Instituto; madame Sadi Carnot, viuva do presidente Carnot, Sadi e François Carnot, e outros membros da familia.

O corpo da defuncta esteve na camara mortuaria, sobre um leito ornado de flores e cercado de cirios accesos. Duas irmãs de caridade velaram o cadáver juncto ao leito.

O sr. Felix Faure mandou por um proprio os seus pezames á familia da defuncta. Todas as notabilidades politicas se inscreveram no registro collocado á entrada da casa.

Os funeraes realisaram-se no dia 22, e foram muito concorridos.

Por telegramma recebido nesta cidade sabe-se estar enfermo de febre, na estação do Leme, o sr. Godofredo Carneiro, empregado na commissão do saueamento e irmão do nosso amigo sr. Josino Carneiro.

Na Nuova Antologia, Lombroso estuda o cerebro do celebre bandido Tiburzi, a quem considera não um criminoso nato, mas um criminaloide cujos crimes ficaram impunes durante muito tempo por que eram favorecidos pelo meio, pela incuria das auctoridades e pela fascinação exercida sobre os espiritos.

«Talvez achem incorrecto e até immoral o facto de eu não chamar criminoso nato, em vez de criminaloide a um homem como Tiburzio, manchado por tantos crimes. Mas para quem estuda mais o criminoso do que o crime, a gravidade e

multiplicidade dos actos criminosos nem sempre correspondem a essa ferocidade congenita, precoce e continua que constitui o criminoso nato.

Si nós fossemos a classificar o criminoso nato pelo numero de crimes, que subtrahido maior do que Napoleão que assassinou, não vinte e sete pessoas como Holmes e Tiburzi, mas mulheres, mas milhões dellas! E si medirmos esta especie de criminalidade pela posição social das victimas, que maiores bandidos do que Ravailac e Damiens que, afinal, não passaram de uns loucos?»

Falleceu em Jundiahy o sr. major honorario do exercito Carolino Bolivar de Araripe Sucupira, 1º tabellião daquelle comarca. Estimadissimo na sociedade jundiahyana, da qual era um dos ornamentos, sua morte foi muito sentida.

A ilha de Creta

Sobre os acontecimentos desta ilha, que podem occasionar a guerra européa ha muito prevista, continuamos a chegar as outras noticias:

Era esperada a 16 a occupação da cidade de Rethymno, por marinheiros das esquadras franceza, ingleza, russa, italiana e austriaca, surtas nas aguas de Creta, em virtude do accordo para que chegaram as potencias européas.

Na camara dos communs, respondendo a uma interpegação do sr. O' Connor, o sr. Arthur J. Balfour, primeiro lord da Thesouraria, declarou ter como certo que a aggressão da Grecia em Creta acarretaria fatalmente a guerra dessa nação com a Turquia, acrescentando que o concerto das potencias era o meio unico de resolver o grave problema.

—A Porta designou Ismail Zuhdi Bey para substituir Berovitch Pachá como governador geral de Creta.

Nas rodas diplomaticas mostra-se grande confiança nas intenções pacificas attribuidas ao Sultão na questão da ilha de Creta e espera-se que a attitude assumida pela Grecia não trará mais graves consequencias, pelo menos se o governo do rei Georges não persistir em ingerir se nos negocios da ilha de Creta por uma acção armada como se receia.

O governo turco, a conselho das potencias, mandou sustar todos os preparativos militares que se faziam na Macedonia para invadir a Grecia pela Thessalia.

—Uma multidão enorme, em Athenas, manifestou-se diante do palacio do Rei, reclamando a guerra a todo o transe contra a Turquia.

O Rei Georges, vindo a uma das janelas do palacio, recommendou as povo a maior calma.

O sr. Delyannis, presidente do conselho de ministros, declarou que a maior calma é necessaria ao povo diante dos acontecimentos actuaes em Creta, para não tolher a acção do governo que soube e saberá cumprir o seu dever, por isso reclama a todos a calma.

A opinião publica, com mais ardor do que nunca, reclama a annexação de Creta á Grecia.

Annuncia-se de fonte official a nomeação do coronel Vassos para commandante em chefe do corpo do exercito grego mandado a Creta.

O coronel Vassos recebeu ordem de tomar posse da ilha em nome do rei da Grecia.

As tropas gregas ultimamente sahidas do Pireo chegaram a ilha de Creta, onde effectuaram o seu desembarque na bahia de Kolybari, protegidos pelo *Hidra* e pelo *Amirante Miquoules*, vasos de guerra da esquadra hellenica.

Dois mil cretenses armados aguardavam o desembarque das tropas gregas, que foram recebidas com grande entusiasmo e no meio da mais viva alegria.

Segundo as ultimas noticias recebidas, as referidas tropas gregas estão a caminho de Canéa, capital da ilha.

O coronel Vassos, commandante do exercito de occupação grega em Creta, dirigiu uma proclamação aos cretenses annunciando que, em nome do rei Jorge da Grecia, ia levar a paz e a igualdade para todos os cretenses.

Os embaixadores das potencias reuniram se para deliberar sobre os termos de uma nota diplomatica collectiva que vão apresentar ao sr. Th. Delyannis, presidente do conselho de ministros da Grecia, a proposito da attitude desta nação em face dos acontecimentos de Creta.

Chegaram ao Pireo mil e quinhentos cretenses que no porto de Candia se refugiaram a bordo de navios gregos.

Noticias telegraphicas que chegam de Canéa annunciaram que as tropas gregas desembarcadas na ilha, tomaram aos turcos o forte de Aghia e o occuparam.

O governo acaba de convocar para o serviço activo as duas classes de marinheiros da reserva.

—Ismail Bey, novo governador geral da ilha de Creta, aceitou a occupação européa nos principaes portos da ilha, onde as desordens assumiram maior gravidade.

Diversos pequenos combates deram-se em Herakleion, Akrotiri e Selino entre christãos e musulmanos.

Um official de gendarmeria foi mandado a Akrotiri afim de convidar os insurgentes christãos a deporem as armas para evitar maior derramamento de sangue.

O commandante dos insurgentes, porém, negou-se formalmente a acceder a esse pedido.

Melhorou bastante a situação tanto de Canéa como dos arredores, tendo cessado os combates e conflictos entre turcos e cretenses.

NECROLOGIA

Em Indaiatuba, onde se tinha retirado, falleceu a exma. sra. d. Maria Martins de Mello, viuva do desditoso moço dr. Urbano Martins de Mello. Desde a morte desastrosa do seu marido, a infeliz senhora começou a soffrir de pertinaz enfermidade que agora a victimou.

—No dia 15 finou se o sr. Joaquim Xavier da Silveira, sogro do sr. Elias Leodino de Almeida Prado.

—Nesta cidade falleceram d. Mariana Misorelli e seus filhos Alfonso e Francisco, estes no hospital de isolamento.

—No Salto falleceu o sr. Luiz Police, negociante nesta cidade.

A's familias dos mortos os nossos pezames.

O PROGRESSO

Não sabemos se esta palavra magica e fascinadora terá para com todos os pensadores a mesma significação, por ser complexa a sua idéa.

«Le monde marche»—diz Emilio Pèlléan, um dos fervorosos apostolos do progresso.

Mas, para onde?—interroga o espirito observador transcendente. Dir-se ha: «Para o futuro, para a perfectibilidade.»

Esta resposta, porém, é vaga, e indefinida: requer logo um serie de perguntas inductivas e experimentaes, sobre os meios e o fim.

Que itinerario tem a seguir do *Phaeton* que conduz esse carro prodigioso do Progresso?

Aonde deve ser a estação terminal? Percorrerá uma linha recta, ou percorrerá uma linha circular?

Rotinando a primeira, que conduz ao vago indefinido, terá por miragem atingir o sobrenatural? Ou, seguindo instinctivamente a segunda tomará o curso natural de todas as cousas?

Eis um problema que se nos affigura bem difficil, senão impossivel de resolver?

Se consideramos que ha duas forças—acção e reacção—regentes do universo, e, portanto, no mundo moral, parece admissivel que o progresso conduz a humanidade por um circulo vicioso ao *exon da fabula*.

Por outro lado se desenrolamos diante de nossos olhos o quadro maravilhoos das descobertas e creações das sciencias e das artes, parece que um pharol rufilante illumina a *via lactea* a percorrer.

Sem duvida o progresso deriva de uma lei primordial congenita do tronco da humanidade, cuja força impulsiva e expansiva tem levado o homem a cortar os continentes, e arrancar do seio da terra os thesouros e os segredos que tem ella occulta, a cruzar os mares em todas as direcções, a supprimir as distancias, a cortar as estrellas.

Por conseguinte se esta aspiração constante, attestada pela historia, tem por factor principal a lei que se observa nas oadades do homem, individualidade, não será illogico concluir que o corpo colectivo de uma nação, no decorrer de seculos, possa ou deva passar pelas mesmas phases e transformações, e, consequentemente, por unidade de principio, o *Total da humanidade*.

As celebradas edades de *ouro*, de *bronze* e de *ferro* parecem conflitar esse nosso theorema.

Admittindo, porém, acima de tudo, uma lei providencial divina e tomando se

por unicos factores o espirito e o genio do christianismo, não irá fóra da razão quem nutrir a esperança de que a humanidade, além do curso natural, tem mais um estadio a percorrer, que é justa e absolutamente aquillo que se pode qualificar—verdadeiro e legitimo progresso.

Mas para chegar a este feliz resultado os corpos sociaes carecem não se deixar reduzir pela apparencia de bellezas transitorias, nem adormecer no regaço do progresso material, sujeito a cataclysmos de differente natureza. Precisam de pôr e conservar em acção continua as duas unicas forças impulsoras do verdadeiro progresso: a força moral e intellectual, guida das em equilibrio por um principio altamente theologico. Precisam de reconhecer que o progresso é o meio e não o fim da felicidade do genero humano.

Será possivel alcançar o *desideratum* universal que apontamos?

Não o podemos affirmar, mas talvez que algumas das gerações vindouras possam fazel o.

Tudo isto em verdade é estupendo, prodigioso! Mas, nesta carreira vertiginosa estará livre de um fatal descarrilhamento social, de uma catastrophe espantosa?

Se lançarmos uma vista retrospectiva sobre a historia das nações, somos forçados a conservar o receio dessa contingencia, ou antes, deste perigo imminente.

Os desvarios da razão politica, as tendencias da nevrose anarchista, e ainda o contraste dessa força reactiva podem, quando menos se esperar, precipitar o carro cosmopolita no abysmo do regresso.

Os effectos destas causas, sempre abortivos e dissolventes, tem obrigado alternativamente na successão dos tempos, por falta de resistencia moral, a estacionar e a desnortear esse legendario vehiculo do progresso; tem mesmo contribuido, para que, chegando a certo ponto, entre em escaladescendente, indicando sua volta ao ponto da partida.

Os esqueletos das cidades do vetusto continente, outr'ora florescente hoje simples necropole de extinctas gerações, revelam ainda ao criterio do investigador os sulcos indeleveis da passagem do carro triumphal do progresso, e ao mesmo tempo os effectos negativos da lei fatal do regresso, influenciada pelos erros e vertigens das sociedades dissolutas.

E' evidente que esse cometa de ordem moral, partira das raias do Oriente derramando em seu trajecto, o sopro vivificante e a luz da civilisação; mas tambem é intuitivo que atraz delle foram cahindo nas trevas e no esquecimento a maior parte dos fructos abençoados da intelligencia e da vontade do homem.

Semelhante ao *astro-rei*, deixa as sombras do Oriente para illuminar o Occidente.»

(Da União.)

A Companhia União Sorocabana e Ytuana vae ser restituida a quantia de 15:480\$, que indebitamente havia pago por imposto de industria e pro'fissão no 2º semestre de 1892.

Consta que em principio de maio o exm. sr. dr. Prudente de Moraes regressará ao Rio.

Estão concluidas as obras de reparação do frontispicio da igreja de S. Francisco de Assis.

Serão em breve reparados o mosteiro e igreja do Carmo, psra cujas obras consta nos que um importante capitalista dará o que faltar além da subscrição, que já foi aberta.

ANNUNCIOS

Agradecimento e convite



Izabel Xavier da Silveira, Ignacio Xavier da Silveira, Flaminio Xavier da Silveira, Angela Xavier da Silveira, Rita Xavier de Almeida e Maria Izabel da Silveira, viuva e filhos do finado

Joaquim Xavier da Silveira, agradecem immensamente a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio municipal os restos mortaes do mesmo fallecido, e convidam de novo a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que será celebrada na matriz desta cidade, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da manhã. Mais uma vez apresentam o seu reconhecimento.

ARMAZEM DE MOLHADOS

POR ATACADO

12, LARGO DA MATRIZ, 12

VENDAS POR ATACADO, SEM COMPETIDOR EM PREÇOS E EM QUALIDADE DOS GENEROS

Assucar Usina branco e de outras qualidades, arroz Carolina e do Japão, banha em lata e barril, arame farpado, fumo especial, aguardente, e outros muitos artigos que seria longo enumerar.

Sabão Flor Paulista, mais barato do que em S. Paulo

Augusto Ousmão



Para as Creanças.

Tenho feito uso constante do seu preparado Emulsão de Scott com grande aproveitamento para as creanças e pessoas com estomago delicado, cujo estado de saude, necessita o uso do oleo de figado de bacalhau. O seu preparado é excelente.

DR. MANOEL ANTONIO AFFONSO REIS.

Inspector de Saude do Porto do Estado do Rio Grande do Sul. Presidente do Conselho Municipal da Cidade do Rio Grande. Delegado de Hygiene publica. Ex-interno do Hospital de Misericordia, do Hospicio de Pedro II e da Casa de Saude Catta Preta no Rio de Janeiro.

• A Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda é especialmente adaptada para as creanças. Os hypophosphitos fortalecem o systema osseo e a combinação com o oleo de figado de bacalhau não tem rival para eliminar os germens das escrophulas e outras enfermidades para dar vigor e rebustecer e para proteger os corpos das creanças contra os ataques das numerosas doencas a que a infancia está exposta. Em todas as epochas da vida a



Dr. Manoel Antonio Affonso Reis.
Rio Grande do Sul, Brazil.

Emulsão de Scott

produz forças e carnes. Desterra as impurezas do sangue. Cicatriza as lesões pulmonares. • Cura a Phthisica.

A venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.
• Scott & Bowne, Chemicos, New York.

PAPEL DE EMBRULHO

vende-se nesta ty-
pographia

Café torrado

Superior café em pó, vende-se no armazem de Alberto Macedo, rua do Commercio 13, esquina da de São Francisco. Para 1 kilo 2\$200, de 5 a 15 kilos 2\$, de 15 em diante 1\$900.

VINHO TOSCANO SUPERIOR

Chegou 5-2
NO ARMAZEM DO FIDELIS
19, LARGO DO PATROCINIO, 19

Companhia Recreio Ytuano

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas desta companhia para a assembléa geral convocada, pela segunda vez, para o dia 31 de janeiro proximo passado, de ordem do presidente da directoria faço sciente aos srs. accionistas que a terceira e unica convocação será feita opportunamente, visto acharem-se ausentes desta cidade muitos dos srs. accionistas. Ytú, 3 de fevereiro de 1897.—O secretario Olegario Ortiz. 2-2

Casa pequena e limpa.
Precisa-se com urgencia.

AVISO

aos srs. proprietarios dos predios ns. 58, 62, 64 e 68 da rua do Commercio que no dia 10 de março proximo futuro vou mandar fechar o boeiro que dá passagem ás aguas pluvias para o meu terreno, de accordo com a resolução municipal de 4 de janeiro proximo passado e intimação de 9 do mesmo mez.
Ytú, 14 de fevereiro de 1897.—J. A. d. Silva Pinheiro. 3-2

Casa a venda

Vende-se uma casa na rua de Sant'Anna n. 5 A, com boas accomodações para familia pequena. Informações nesta typographia. 4-2

ASSUCAR USINA ESPECIAL
chegou no armazem de Joaquim Dias Galvão. 5-5

ADVOCADO
DR. EUGENIO FONSECA
incumbe-se, com preferencia, de medições e demarcações de terras. En carrega-se de defezas no jury em qualquer ponto do Estado.
Escritorio e residencia
27—RUA DA PALMA—27

NOTAS
de consignação
vende-se nesta
typographia

CARTÕES DE VISITA

apromptam-se nesta
typographia

Preços modicos

56—RUA DA PALMA—56